



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7853 | Salvador, segunda-feira, 03.02.2020

Presidente Augusto Vasconcelos



CARNAVAL

Eleição do Saúde Caixa começa hoje

Página 3

Governo vira as cotas para os mais pobres

Página 4

É no Beco das Quebranças

Com o tema *Lá vai o Brasil, descendo a ladeira*, a Lavagem do Beco das Quebranças acontece no dia 20 de

fevereiro, a partir das 18h. O associado deve baixar o *app Bancários Bahia* e solicitar a camisa. Página 2

Sindicato: 87 anos ao lado da categoria

Amanhã, o Sindicato dos Bancários da Bahia completa 87 anos de muitas lutas e resistência em defesa dos direitos da categoria e da sociedade.

A entidade atua em diversas frentes. Além das mobilizações, reuniões, manifestações e greves para garantir as conquistas dos trabalhadores, o SBBA conta com ampla estrutura para atender os associados.

Uma história tão importante não pode passar em branco. O Sindicato comemora o aniversário, amanhã, na agência do Bradesco, antigo Banebão, no Comércio.



Vem aí a Lavagem do Beco

Bloco do Sindicato desfila no dia 20.
Concentração às 18h

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ESTÁ chegando o Carnaval e também a tradicional Lavagem do Beco das Quebrações. O bloco dos bancários, organizado pelo Sindicato da Bahia, abre a folia do circuito Osmar (Campo Grande), no próximo dia 20.

Repetindo o sucesso do ano passado, os associados devem solicitar o par de camisetas pelo aplicativo, na aba *Promoção*. Quem ainda não baixou o *app Bancários Bahia*, não pode vacilar. Além de ficar por dentro do que acontece nos bancos, o trabalhador ainda tem uma série de vantagens com o aplicativo.

Por meio do canal de comunicação, o associado também fica sabendo de forma mais rápida todos os detalhes sobre a Lavagem do Beco, como o horário de concentração – às 18h – e as novidades deste ano.



Tema da 24ª Lavagem do Beco das Quebrações é *Lá vai o Brasil, descendo a ladeira*. Sindicato espera por você

A animação será certa, com as baianas e uma banda de sopro. Brincar é bom, mas se puder aliar a manifestações por avanços ao país, melhor. É justamente o que faz o Sindicato. O tema da 24ª lavagem do Beco é *Lá vai o Brasil, descendo a ladeira*.

JOÃO UBALDO

Santander compra ativos de 40% do Banco Olé

O **SANTANDER** Brasil oficializou a compra da totalidade das ações de emissão da Bosa Participações S.A., cujo único ativo representa 40% do capital social do Banco Olé Bonsucesso Consignado S.A.

A transferência das ações teve um custo de R\$ 1,608 bi-

lhão. A compra mostra que o banco tem sim dinheiro para novas contratações. A empresa tem sobrecarregado os funcionários com mais demandas. Sem falar que deixa de investir na segurança, retirando as portas giratórias de unidade em todo o país.



Filas no Itaú são reflexo da falta de funcionários. SBBA luta por mais emprego

Negociação com o Itaú, quinta

A **COE** (Comissão Executiva dos Empregados) Itaú e a direção do banco se reúnem, na quinta-feira, para a primeira rodada de negociação deste ano. O encontro acontece às 10h, em São Paulo.

O representante do banco,

Sergio Fajerman, fará uma exposição institucional sobre o fechamento de 2019 e a expectativa para 2020. Membros efetivos da COE e mais um representante de cada federação de bancários poderão participar da reunião.



Enquanto expande negócios, Santander prejudica bancários e clientes

FOTOMONTAGEM - SBBA

FOTO - AGÊNCIA BRASIL - ARQUIVO



Pedro Guimarães diz que abertura de capital da Caixa Seguradora está perto

Avanço na privatização

O **DESMONTE** da Caixa está a passos largos. O presidente do banco, Pedro Guimarães, afirmou que “está discutindo, obtendo autorizações e muito perto de começar a abertura de capital da Caixa Seguradora”. É evidente que a venda de setores rentáveis e estratégicos da empresa agride o interesse público e a saúde financeira da instituição.

Mesmo assim, reforçou que vai anunciar uma *joint venture* (aliança estratégica comercial) para entrar no ramo de aquisição (mercado onde companhias que efetuam transações financeiras atuam). Guimarães disse que a Caixa vai lançar uma nova bandeira de cartões.

Os empregados estão preocupados com os anúncios de fa-

tiamento do banco através da venda das loterias e da parte de cartões. Só em 2019, foram vendidos R\$ 15 bilhões de ativos da instituição. A medida prejudica a capacidade do banco em realizar novos empréstimos e nos financiamentos para moradia e educação para a população.

Os anúncios de abertura de capital e de “reestruturar” a Caixa deixam os trabalhadores apreensivos. As alterações propostas pelo governo estão vinculadas à intenção de aumentar as vendas de produtos, como seguros, cartões e cheque especial, que são ligadas a áreas que o banco quer privatizar. Como o foco é apenas o negócio, a cobrança de metas para os empregados só vai aumentar.

Reestruturação na pauta

CAUSA apreensão a reestruturação que a Caixa impõe aos empregados. A direção do banco oculta informações e deixa muitas dúvidas no ar. O Sindicato dos Bancários da Bahia esteve na quinta-feira, no Edifício 2 de Julho, Paralela, realizando reuniões na GIGAD e GIGOV, para debater o assunto.

A Caixa não esclarece quais serão as reais mudanças, nem as funções que vão permanecer. O banco diz que serão criadas novas funções, o que pode ser uma armadilha, já que a empresa pode estar contando como nova função as que mudaram de nome.

Os bancários que trabalham nas filiais,



Sindicato realizou reuniões na GIGAD e GIGOV para discutir a nova reestruturação da Caixa

Superintendência e em outros setores estão apreensivos. As questões sobre perda de comissionamento também seguem sem re-

Eleição começa hoje. Participe

Sindicato apoia a *Chapa 1 – Movimento pela Saúde. Vote*

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

com a defesa dos direitos dos usuários e a sustentabilidade do plano. Inclusive, Cláudio José Teixeira Cerqueira (suplente), representante da CTB dos estados da Bahia e de Sergipe é um dos candidatos.

Além dos cinco eleitos pelos participantes, o Conselho de Usuários do Saúde Caixa é composto ainda por cinco indicados pelo banco, além dos respectivos suplentes. O mandato é três anos.

É essencial que todos votem, principalmente no atual momento em que a direção do banco ataca o direito à saúde dos empregados e enfraquece o convênio médico. O Conselho é fundamental para assegurar transparência e democratização da gestão do plano.

COMEÇA hoje a eleição do Conselho de Usuários do Saúde Caixa. O pleito, que vai eleger cinco membros, segue até sexta-feira. Os titulares ativos e aposentados inscritos no plano podem votar através do www.saude.caixa.gov.br.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 1 - Movimento pela Saúde*, que tem integrantes de diversas forças do movimento associativo e sindical. Todos com compromisso



posta. Participaram da reunião o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos e diretor Aroldo Trindade.

São 3,8 milhões desassistidos

A fila é 7,6 vezes maior do que afirma o governo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS DESIGUALDADES sociais estão longe de acabar no Brasil. O país tem atualmente 3,8 milhões de famílias pobres ou miseráveis de fora do Bolsa Família. O número é 7,6 vezes maior do que o oficial.

A pesquisa considera famílias que estão aptas para receber o benefício, mas não são contempladas. A estimativa do Ministério da Cidadania leva em



Bolsa Família atende hoje 13,1 milhões de lares, menor patamar desde 2011

conta dados do Censo de 2010, já muito defasado. Com a cri-

se política econômica brasileira, intensificada por parte das elites

brasileiras a partir da derrota nas eleições presidenciais de 2014, milhões voltaram à pobreza.

Em 2018, o país atingiu o maior nível de pessoas vivendo em condição de miséria: 13,537 milhões. Contingente maior do que toda a população da Bolívia. Em Salvador, um em cada cinco indivíduos vive na extrema pobreza. Essas famílias sobrevivem com menos de R\$ 145,00 por mês.

O cenário só tende a piorar. Na tentativa de encobrir a falta de investimento em políticas capazes de reduzir as desigualdades sociais, Bolsonaro alega fraudes no Bolsa Família e corta o benefício de milhões.

Com a crise, 8 em 10 brasileiros têm dívidas

A POLÍTICA de austeridade eleva o custo de vida e não resolve a questão do desemprego. Pelo contrário. O número de pessoas fora do mercado de trabalho ainda é alto: 12,5 milhões. Diante do cenário, é quase impossível manter as contas em dias.

Pesquisa da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) mostra que oito em cada 10 brasileiros (85%) possuem contas ou dívidas para pagar.

Os juros cobrados pelos bancos àqueles consumidores que não pagam a fatura cheia continua no topo da lista dos principais débitos, 63%. Depois aparecem empréstimos em instituições financeiras (21%), crediário em lojas (18%) e planos de saúde (17%).

Honrar os compromissos está cada vez mais complicado. Em novembro, o Brasil possuía 63,84 milhões de pessoas inadimplentes, com 234,43 milhões de contas não pagas e negativadas, segundo a *Serasa Experian*.



Sobram contas e dívidas no fim do mês. O problema é que falta dinheiro



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ ENTREVEROS Mais abalos na base política do neofascismo. Dória, hoje decisivo no PSDB, pediu para esquecer Bolsonaro e o chamou de "inadequado". Agora o conflito com o DEM, por causa do problema com Onyx na Casa Civil. Se os entreveros vão redundar em ruptura, só a sequência para dizer. O governo e a caneta podem acalmar os ânimos. Tomara que não.

POR UM FIO A demissão de Lorenzoni, como promete o líder do governo no Senado, Eduardo Gomes (MDB-TO), não é surpresa. Já há algum tempo o DEM tem procurado se descolar de Bolsonaro e a anunciada aliança do partido com o PDT no Nordeste deixou o presidente extremamente irritado. Considera traição. Os evangélicos querem assumir a Casa Civil.

TUDO OU NADA Os constantes problemas criados pelo próprio núcleo duro bolsonarista, em nível da governabilidade e da governança, reforçam a suspeita de um plano de "aspepsia" política e ideológica posto em prática pela extrema direita. Não basta apoiar o ultraliberalismo. É obrigatório também encarnar o neofascismo. Do contrário está fora do esquema. Vira comida de onça.

NA GÊNESIS O apoio do mercado ao que chama de "governo obscurantista" de Bolsonaro contém, na opinião do colunista Reinaldo Azevedo, "elementos de psicologia social". Ele diz que "esses tais mercados não queriam o PT de jeito nenhum, mas ganharam dinheiro como nunca na era petista". Está na gênese das elites nativas. Odeiam o povo.

TRÊS PORQUINHOS A notícia de que Moro faz pesquisa mensal para saber a receptividade de uma provável candidatura à presidência da República em 2022 deixa claro que o lavajatismo não está morto. Também expõe divisões da extrema direita na corrida presidencial, o que seria ótimo para a democracia. Bolsonaro é candidatíssimo à reeleição e Witzel não abre mão.